

A vida das benzedeiras: movimentos de uma etnografia

TAISA LEWITZKI

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Antropologia, Curitiba - Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5098-6598>
taisa.lewitzki@ufpr.br

DOUGLAS FRÓIS

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Museu de Arqueologia e Etnologia, Curitiba - Paraná, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7330-8140>
douglasfrois77@gmail.com

O ensaio etnofotográfico apresenta os caminhos e movimentos das benzedeiras do centro-sul do Paraná, por meio da fotografia que emergiu como ferramenta etnográfica para abordar o modo de vida dessas mulheres. De acordo com Eckert e Carvalho da Rocha (2016) o uso da fotografia como ferramenta etnográfica se consolidou como campo conceitual da antropologia no Brasil. No contexto das benzedeiras, **Nicolini (2022), argumenta que a fotografia permite acessar o** detalhamento sobre o cotidiano e as experiências das mulheres que habitam um ambiente movimentado pela cura. Nesse sentido, as fotos retratam práticas e lugares preponderantes para o encontro entre conhecimentos tradicionais, relações territoriais e ações políticas que caracterizam o modo de vida das benzedeiras do interior paranaense.

As imagens resultam do trabalho de campo etnográfico, realizado em 2018 com detentoras de ofícios tradicionais de cura, organizadas no Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA), pertencentes a faxinais, comunidades rurais, vilas e bairros dos municípios de Irati, Rebouças e São João do Triunfo. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado da autora no Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, em parceria com o fotógrafo do Museu de Arqueologia e Etnologia, ambos da Universidade Federal do Paraná.

As benzedeadas do centro-sul paranaense são, em sua maioria, mulheres de origem rural reconhecidas pela coletividade local como benzedeadas, benzedores, curandeadas, curandeiros, costureiras de rendidura ou machucadura, rezadeadas, rezadores, mateiras, massagistas tradicionais e parteiras. Elas articulam um conjunto diverso e especializado de conhecimentos tradicionais ecológicos e agrícolas, associados à sociobiodiversidade da Floresta de Araucária; detêm amplo repertório do catolicismo popular, que se manifesta no protagonismo de festas de santo, saídas do Divino, romarias de São Gonçalo, mesadas de anjo e batizados nos olhos d'água do Monge João Maria (Lewitzki & Frois, 2021); adicionalmente, conhecem a genealogia das famílias e as trajetórias das pessoas que diariamente acolhem em suas casas, com as quais compartilham os mesmos códigos culturais. A articulação de conhecimentos territoriais, religiosos e sociológicos resulta tanto na eficácia do benzimento quanto no reconhecimento da importância das benzedeadas pela população local (Lewitzki, 2019).

No entanto, apesar de ocuparem um papel de referência em suas comunidades e bairros, promovendo a saúde popular, a manutenção de manifestações culturais e a conservação da sociobiodiversidade, os ofícios tradicionais de cura historicamente enfrentam processos de criminalização e preconceito. A partir de 2008, as benzedeadas começaram a se organizar como um movimento social de povos e comunidades tradicionais, vinculado ao processo de emergência étnica de identidades e territórios coletivos, denunciando violências e reivindicando direitos por meio do Movimento Aprendiz da Sabedoria.

Na diversidade de situações de campo, o movimento surgiu como categoria prática e analítica, relacionando-se com as movimentações, conhecimentos e percepções sobre o ambiente vivido, que implicam, no caso estudado, em processos de organização política, identificação e enfrentamento de conflitos socioambientais, religiosos e políticos, bem como na ampliação das dinâmicas de transmissão de conhecimentos tradicionais por meio dos encontros de benzedeadas. Desse modo, a partir da perspectiva de Tim Ingold (2012; 2015) sobre a antropologia da vida, a fotografia emergiu como ferramenta etnográfica no exercício do movimento, conhecimento e descrição, entendendo que é ao longo do caminhar que as vidas, histórias, relações e processos se constituem.

As imagens são resultado de movimentações exigidas pelo campo, a fim de conhecer, por meio da experiência, os caminhos que constituem parte da territorialidade e do modo de vida das benzedeadas. O ensaio é um convite para caminhar com elas e seguir as linhas de vida que, ao serem acionadas, formam nós, expressos nas casas, no território e na organização política. Os nós sobrepostos demonstram as relações que apresentam a extensa malha de vida movimentada pelas benzedeadas (Ingold, 2007).

O percurso etnofotográfico inicia na casa da benzedeadas, lugar privilegiado para o benzimento, onde o altar e o quintal são lugares convergentes que materializam e representam a diversidade de conhecimentos e práticas associadas ao ofício de cura, que se expressam na casa e constroem a morada da benzedeadas. Os caminhos se expandem com os lugares, festas e casas de outras benzedeadas, que motivam a circulação ao longo do território entre olhos d'água atribuídos ao Monge João Maria, onde a água benta batiza afilhados e benze enfermidades; seguido de mesadas de anjo e romarias de São Gonçalo, que cumprem promessas protagonizadas pelo ofício de rezar e cantar para os santos protetores. Por fim, seguimos para os encontros de benzedeadas, onde os caminhos se cruzam e culminam na ação

política e coletiva das aprendizes da sabedoria, em prol do fortalecimento de seus dons de cura, por meio do intercâmbio de plantas medicinais, práticas de cura e ferramentas de luta.

Taisa Lewitzki é Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Paraná (PP-GAA/UFPR).

Douglas Fróis é Fotógrafo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE/UFPR).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ingold, T. (2007). *Lines: a brief history*. Routledge.

Ingold, T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, 18(37), 25–44.

Ingold, T. (2015). *Estar vivo: ensaios de movimento, conhecimento e descrição*. Vozes.

Eckert, C., & Carvalho da Rocha, A. L. (2016). Antropologia da Imagem no Brasil: Experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa. *Iluminuras*, 17(41). <https://doi.org/10.22456/1984-1191.64571>

Lewitzki, T. (2019). *A vida das benzedadeiras: caminhos e movimentos* (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Paraná.

Lewitzki, T., & Fróis, D. (2021). Romaria de São Gonçalo: imagens de fé e festa no interior do Paraná. *Vivência: Revista De Antropologia*, 1(58). <https://doi.org/10.21680/2238-6009.2021v-1n58ID27616>

Nicolini, J. (2022). *Las que vencen*. Metaninfas Ed.

A VIDA DAS BENZEDEIRAS: MOVIMENTOS DE UMA ETNOGRAFIA

Resumo: O ensaio etnofotográfico apresenta os caminhos e movimentos das benzedadeiras do centro-sul do Paraná, por meio da fotografia que emergiu como ferramenta etnográfica para abordar o modo de vida dessas mulheres. As fotos retratam práticas e lugares preponderantes para o encontro entre conhecimentos tradicionais, relações territoriais e ações políticas que caracterizam o modo de vida das benzedadeiras do interior paranaense. A partir de caminhadas, visitas e encontros, as fotos foram elaboradas em 2018, durante trabalho de campo realizado com detentoras de ofícios tradicionais de cura, organizadas no Movimento Aprendizizes da Sabedoria (MASA), nos municípios de Rebouças, Irati e São João do Triunfo.

Palavras-chave: benzedadeiras, povos e comunidades tradicionais, Estado do Paraná, Movimento Aprendizizes da Sabedoria.

THE LIFE OF *BENZEDEIRAS*: MOVEMENTS OF AN ETHNOGRAPHY

Abstract: The ethnophotographic essay presents the paths and movements of the healers of south-central Paraná, through photography that emerged as an ethnographic tool to address the way of life of these women. The photos portray practices and places that are predominant for the encounter between traditional knowledge, territorial relations and political actions that characterize the way of life of the healers of the interior of Paraná. From walks, visits and meetings, the photos were produced in 2018, during fieldwork carried out with holders of traditional healing crafts, organized in the Movimento Aprendizizes da Sabedoria (MASA), in the municipalities of Rebouças, Irati and São João do Triunfo.

Keywords: healers, traditional peoples and communities, State of Paraná, Movimento Aprendizizes da Sabedoria.

LA VIDA DE LAS CURANDERAS: MOVIMIENTOS DE UNA ETNOGRAFÍA

Resumen: El ensayo etnofotográfico presenta los caminos y movimientos de las curanderas del centro-sur de Paraná, a través de la fotografía que emergió como herramienta etnográfica para abordar el modo de vida de estas mujeres. Las fotos retratan prácticas y lugares preponderantes para el encuentro entre conocimientos tradicionales, relaciones territoriales y acciones políticas que caracterizan el modo de vida de las curanderas del interior paranaense. A partir de caminatas, visitas y encuentros, las fotos fueron elaboradas en 2018, durante trabajo de campo realizado con detentoras de oficios tradicionales de cura, organizadas en el Movimento Aprendizizes de la Sabiduría (MASA), en los municipios de Rebouças, Irati y São João do Triunfo.

Palabras clave: curanderas, pueblos y comunidades tradicionales, Estado de Paraná, Movimento Aprendizizes da Sabedoria.

SUBMETIDO: 14/06/2023

APROVADO: 25/05/2025

PUBLICADO: 31/07/2025



Este é um material publicado em acesso aberto sob a licença *Creative Commons* BY-NC

Figura 1: Altar da benzedeira Mena. Comunidade Saltinho, Rebouças/PR.



Figura 2: Jacira benzendo a benzedeira Rosinha. Bairro Conjunto Joaquim Zarpelon, Irati/PR.



Figura 3: Benzedeira Glorinha em seu quintal. Rebouças/PR.



Figura 4: Benzedeira Rosinha no caminho do Olho d'Água do Monge João Maria. Irati/PR.



Figura 5: Mesada de Anjos da benzedeira Dona Tila. Comunidade de Cachoeira, São João do Triunfo/PR.



Figura 6: Benzedeiros Jacira, Nilza, Sebastiana e Rosinha rezando a Romaria de São Gonçalo. Comunidade de Cachoeira, São João do Triunfo/PR



Figura 7: Benzedeadas trocando plantas medicinais durante Encontro de Benzedeadas. Comunidade de Cachoeira, São João do Triunfo/PR.



Figura 8: Encontro Benzedeadas na casa da Dona Tila. Comunidade de Cachoeira, São João do Triunfo/PR.

